

FESTIVAL LITERÁRIO

Perturbar e confortar através da escrita



Eleanor Catton, José Luís Peixoto e Sofi Oksanen estiveram no segundo dia do Festival Literário da Madeira. FOTO: HÉLDER SANTOS/ASPRESS

MARIA CATARINA NUNES
mmunes@dnoticias.pt

José Luís Peixoto, Eleanor Catton, Sofi Oksanen. Os três escritores sentaram-se no palco do teatro Municipal Baltazar Dias, ontem, para a segunda mesa redonda da 8.ª edição do Festival Literário da Madeira (FLM). A moderar a conversa, a jornalista Ana Daniela Soares lança a frase de David Foster Wallace que deu nome a este encontro: "O trabalho da boa ficção é confortar o perturbado e perturbar quem está confortável". Concordariam os escritores com a ideia do escritor americano? Já lá vamos.

Primeiro, as apresentações que, sobre José Luís Peixoto devem ser dispensáveis para o público português. O autor de "Morreste-me", "Uma Casa na Escuridão" ou "Galveias", foi o mais jovem escritor de sempre a receber o Prémio José Saramago, à época com apenas 27 anos, e os seus livros estão traduzidos para mais de 26 línguas. Mas Eleanor Catton e Sofi Oksanen também receberam distinções pelo mundo fora. A neozelandesa foi a mais jovem autora a receber um prémio, o Man Booker Prize (aos 28 anos, em 2013), com o livro "Os Luminares", o segundo romance que publicou. Já Sofi Oksanen vem do Norte da Europa e foi também lá que a romancista e dramaturga finlandesa recebeu o Nordic Prize,

atribuído todos os anos pela Academia Sueca, tornando-se a primeira mulher finlandesa a conquistá-lo, entre outros prémios. O livro "A Purga" (2008) atirou-a para o concorrido mundo da literatura e foi com ele que ficou conhecida pelo grande público.

Voltemos à frase de David Foster Wallace. Sobre ela, José Luís Peixoto desfia memórias sobre o percurso que tem feito na escrita: "Quando publiquei os primeiros cinco livros, recorde-me dos leitores me confrontarem com um certo pessimismo [que passava nas histórias]" Numa época em que éramos um país rico". Mas depois chegaram os anos duros da crise económica europeia, dos PEC e da chegada do FMI a Portugal: "Nessa altura senti necessidade de escrever livros mais optimistas", recorda Peixoto. E não podia ser mais certo para sustentar a frase de David Foster Wallace. É que para José Luís Peixoto, na altura da crise, "o ambiente era de grande pessimismo, quase que era proibido ter esperança". E para o escritor é indispensável, em momentos de optimismo, recordar que vamos morrer, "é uma maneira de valorizarmos o que temos". Em contraponto, em alturas de pessimismo, é essencial lembrar "que a vida tem muito mais para oferecer".

O mote estava dado e Ana Daniela Soares quis saber por que escre-

"ESTA IDEIA DE PERTURBAR MAS TAMBÉM DE CRIAR ALGUMA COISA NOVA COM A MUDANÇA"

vem estes autores. Eleanor Catton foi a primeira: "Nunca me senti tão viva. A experiência de criar alguma coisa não se compara com qualquer outra experiência que tive". A neozelandesa agarra-se a David Foster Wallace para explicar: "Esta ideia de perturbar, mas de criar alguma coisa nova com a mudança. Essa é a minha esperança quando escrevo". Já Sofi Oksa-

nen disse que, desde sempre, não houve sequer a possibilidade de fazer outro caminho: "Estou mais viva quando escrevo, mas também penso que é como ser actriz, actuar através do papel." E este 'ser outro', agarra Eleanor Catton, "é uma forma de liberdade". Liberdade essa que também se encontra quando lemos outras histórias e outras pessoas.

FORMAÇÃO SGS MADEIRA

-  Q1 Implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade ISO 9001
-  A1 Implementação de Sistemas de Gestão Ambiental ISO 14001 e EMAS III
-  AL19 Pós-Graduação / Especialização em Sistemas de Gestão de Segurança Alimentar

Notões Básicas de Qualidade, Higiene e Segurança Alimentar para detentores de Alojamento Local

PARA MAIS INFORMAÇÕES OU INSCRIÇÕES CONTACTE:
WWW.SGSACADEMY.PT
 T.: 291 740 360 | 919 902 029
 E.: lusa.rochiques@sgs.com

A SGS é líder mundial em inspeção, verificação, testes e certificação.


